

# Cantando coisas de amor e da nossa história: A MPB na sala de aula

## Comunicação

*Krisley Motta*

*Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC*

[\*krisleymotta@gmail.com\*](mailto:krisleymotta@gmail.com)

*Teresa Mateiro*

*Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC*

[\*teresa.mateiro@udesc.br\*](mailto:teresa.mateiro@udesc.br)

**Resumo:** A pesquisa em andamento tem como principal objetivo investigar como o canto coletivo pode ser trabalhado na escola de educação básica a partir de um trabalho interdisciplinar. Foram selecionadas duas turmas de 6º ano e três professores de diferentes disciplinas aceitaram participar do projeto interdisciplinar e, conseqüentemente, da investigação por meio de entrevistas semiestruturadas. Um questionário diagnóstico foi respondido pelos alunos com o intuito de conhecer o gosto e as preferências musicais. As aulas de Arte estão sendo planejadas a partir de canções da Música Popular Brasileira que se destacaram a partir da década de 1960 até o ano 2000. A pedagogia de Wuytack, fundamentada no sistema Orff/ Wuytack, está sendo utilizada para desenvolver a prática do canto coletivo. Além disso, as aulas das outras disciplinas são pensadas em relação ao conteúdo de música. A única entrevista realizada, até o momento, foi com o professor de História e Geografia. O projeto deverá terminar ao final do segundo trimestre quando também serão entrevistados os demais professores. Espera-se que esta pesquisa, em forma de Proposta Pedagógica, possa contribuir com a prática docente e com o desenvolvimento musical dos alunos.

**Palavras-chave:** Canto coletivo; Interdisciplinaridade; Pedagogia Wuytack

## Introdução

O objetivo desta pesquisa em andamento é investigar como o canto coletivo pode ser trabalhado na escola de educação básica a partir de um trabalho interdisciplinar. O isolamento dos professores nas escolas é perceptível, cada um em suas salas de aula, respeitando seus horários, com suas disciplinas e conteúdos. Frente a essa realidade e no intuito de tornar o ensino da música, nas aulas de Arte, mais integrado e articulado com as demais disciplinas está sendo desenvolvido um trabalho colaborativo. O material que está sendo construído resultará em uma Proposta Pedagógica para a conclusão do Curso de

Mestrado Profissional em Artes, que consiste na elaboração de um artigo científico acompanhado de material didático.

A questão de pesquisa que tem guiado este trabalho é: De que maneira o canto coletivo pode ser trabalhado, com duas turmas de 6º ano, tendo como repertório a Música Popular Brasileira e como procedimento de ensino a interdisciplinaridade? Optamos por falar em canto coletivo, pois não se trata de formar um grupo coral na escola, mas trabalhar com música em forma de canção na sala de aula. Vechi (2015, p. 36) afirma que “a prática do canto na sala de aula pode ser compreendida como canto coletivo, pelo fato de ser exercida uma atividade com mais de uma pessoa em determinados tempo e circunstância”.

Na análise de 93 trabalhos sobre a prática do canto na escola básica, Mateiro, Vechi e Egg (2014) concluem que o canto nas aulas de música tem sido uma atividade complementar a outras atividades musicais, ou seja, como auxílio a processos de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, Gaborim e Egg (2018) destacam que o canto nas salas de aula, geralmente, se desenvolve de forma intuitiva, assumindo um sentido funcional na escola. Nas palavras das autoras, “na maioria das vezes, a memorização do texto com caráter didático se sobressai em relação aos aspectos essencialmente musicais de interpretação” (p. 36).

O canto coletivo, no trabalho proposto, está tendo como finalidade proporcionar aos alunos do 6º ano conhecer canções do repertório da Música Popular Brasileira (MPB) e, a partir dele, aprender conceitos musicais. Essa escolha se justifica pela falta de familiaridade dos alunos com esse gênero musical e por representar um momento histórico no Brasil. A sigla MPB, segundo Baia (2011, p. 139), não abrange toda a música popular, mas um subconjunto dessa produção, que surgiu nos anos 1960 “para designar um repertório que emergia dos festivais e que foi se configurando como um ponto de convergência entre a bossa nova, as canções de protesto, os gêneros tradicionais da música popular brasileira e, num momento, posterior o tropicalismo”.

A aprendizagem das canções, durante as aulas, está pautada pelo princípio da totalidade que, de acordo com o sistema Orff/Wuytack (WUYTACK, 1970), contempla três formas de expressão: verbal, musical e corporal. Esse princípio estabelece a relação entre as partes e o todo no processo de ensino musical, ou seja, no aprendizado de uma canção não é desejável que suas partes – melodia, letra e acompanhamento, sejam aprendidas em diferentes aulas (BOURSCHEIDT, PALHEIROS, 2011).

O trabalho interdisciplinar é outro importante aspecto que está contemplado nesta Proposta Pedagógica como um procedimento de ensino. Segundo Fucci Amato (2010), quando há contribuições oriundas da interdisciplinaridade, elas tornam-se relevantes no campo da ciência musical. Estão envolvidos os professores de Língua Portuguesa, Ensino Religioso e História e Geografia, que aceitaram trabalhar de forma integrada e interdisciplinar em contraposição à crise da lógica científica disciplinar tão presente nas instituições de ensino.

### **Pedagogia musical ativa**

A pedagogia de Wuytack, fundamentada no sistema Orff/ Wuytack, está sendo utilizada na prática do canto coletivo. De acordo com Palheiros e Bourscheidt (2011), princípios pedagógicos como a atividade, criatividade, comunidade, totalidade e adaptação, são os alicerces dessa metodologia. A atividade refere-se à experiência musical da criança, promovendo também capacidades de observação e atenção. A criatividade possibilita que a criança possa desenvolver sua imaginação para criar e improvisar, expressando-se e comunicando-se por meio da música. Quando se trata do princípio de comunidade, Wuytack tem como objetivo que todas as crianças sejam envolvidas no fazer musical coletivo, sem exclusão.

O princípio da totalidade estabelece a relação entre as partes e o todo no processo de ensino musical (PALHEIROS; BOURSCHEIDT, 2011). Esse princípio é válido tanto na realização de peças quanto para o planejamento de uma aula de música. Por fim, os autores destacam a adaptação no sentido de não aplicar o sistema Orff/Wuytack de forma literal e completo, mas adaptando-o a situações pedagógicas, à idade e interesses das crianças, aos materiais disponíveis e às características do meio. A voz e o próprio corpo da criança são considerados ferramentas principais para que a metodologia possa ser posta em prática.

Em resumo, conforme Palheiros e Bourscheidt (2011, p. 315) descrevem, a proposta é composta por atividades e materiais específicos, “que implicam o fazer musical ativo, criativo e em comunidade, envolvendo tanto a apreciação musical – por meio da audição musical ativa – quanto a criação e interpretação – por meio da improvisação, da voz, da percussão corporal e dos instrumentos Orff”.

## Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade deve ser compreendida como uma necessidade para integrar disciplinas e relacionar conteúdos com a realidade. Com essa integração, os professores possibilitam aos alunos uma complementação do saber, articulando ações na busca de interesses comuns sendo, assim, possível superar a fragmentação do conhecimento. Muitas vezes, por falta de tempo, interesse ou preparo, os professores deixam de lado o trabalho colaborativo. Quando um trabalho interdisciplinar é bem preparado, ele passa a ser um ganho para alunos, professores e para a escola como um todo, e essa interação possibilita repensar a prática docente.

Um exemplo de trabalho interdisciplinar realizado em uma escola de educação básica é o de Silva (2016), que investigou o papel do ensino curricular de música por meio do Projeto Regiões Brasileiras, o qual descreve a percepção dos educadores envolvidos. Foram entrevistados cinco professores e três membros da equipe pedagógica de uma escola da rede pública de ensino que desenvolveram o projeto com alunos de sétimo ano. Como resultados a autora aponta sobre a importância dos encontros, do diálogo e das trocas entre professores e alunos. Além disso, destaca que o ensino curricular de música contribuiu para a formação musical dos estudantes, além de desenvolver outros aspectos como foco, organização, disciplina, espírito coletivo, responsabilidade, postura e respeito aos colegas e professores.

Segundo Fazenda (2002) a interdisciplinaridade tem como característica a relação entre os sujeitos e dos sujeitos com o objeto. Para a autora, “a interdisciplinaridade depende então, basicamente, de uma mudança de atitude perante o problema do conhecimento, da substituição de uma concepção fragmentária pela unitária do ser humano” (p. 31). A palavra “atitude” se relaciona com a vida, diz Fazenda, pois resulta da postura do educador diante do conhecimento. A interdisciplinaridade é uma maneira de estar aberto ao diálogo, principalmente no que diz respeito ao novo, ao reconhecimento das próprias limitações e na relação de trabalho com o outro.

## Metodologia

Esta pesquisa conta com a participação de alunos de duas turmas de 6º ano, totalizando 59 crianças com faixa etária de 10 a 11 anos. Essas turmas possuem características muito distintas. O 6º ano D é uma turma tranquila, ouve com facilidade, aguarda o momento exato para realizar as atividades, enquanto a outra, o 6º ano A, é agitada. Nas atividades práticas tumultuam com facilidade, há necessidade de repetir explicações devido à falta de atenção frequente e, com isso, perdem muito tempo de aula, fazendo com que o processo de ensino e aprendizagem tenha um andamento bem diferenciado.

Um questionário diagnóstico (FLICK, 2009), composto por nove questões de múltipla escolha, foi elaborado para investigar o gosto e a relação dos alunos com música. Devido a problemas técnicos da sala de informática da escola, o questionário foi respondido manualmente por cada aluno e não via o formulário na plataforma Google, como planejado. Os dados foram, inicialmente, tabulados em gráficos para posterior análise.

Os três professores participantes, concursados na rede pública de ensino do estado do Paraná, ministram aulas nas disciplinas de História, Geografia, Língua Portuguesa e Ensino Religioso. Está prevista a realização de entrevistas semiestruturadas, com gravação em áudio e vídeo (BOGDAN; BIKLEN, 1994), que permitirão conhecer o que os professores pensam a respeito de como a MPB está sendo abordada em cada disciplina e quais os resultados obtidos através das explicações e práticas realizadas em sala de aula.

As entrevistas serão realizadas na escola ou em outro lugar de preferência de cada professor. Até o momento apenas o professor de História e Geografia foi entrevistado. A entrevista durou cerca de 30 minutos e foi realizada na sala dos professores. As transcrições das entrevistas, na íntegra, serão enviadas aos professores para conferência. Eles poderão solicitar alterações em seus depoimentos, retirando ou inserindo informações, de acordo com o que julgarem necessário conferência (BRUM-DE-PAULA; ESPINAR, 2002). Posteriormente, serão analisadas à luz de categorias de análise (FLICK, 2009).

Neste trabalho serão, portanto, apresentados e discutidos os dados obtidos por meio dos questionários, referentes aos alunos das duas turmas, e da entrevista realizada com o professor de História e Geografia.

## **Apresentação e discussão dos dados**

### **Sobre os alunos**

A análise dos 59 questionários respondidos demonstra que a música se faz presente no cotidiano das crianças em suas casas, numa média de uma a três horas por dia. A maioria relatou que ouve música enquanto realiza outras atividades, como afazeres domésticos e prática de exercícios físicos, sendo o celular o meio eletrônico mais utilizado. Dentre os diversos gêneros musicais que eles conhecem, destacou-se o funk, o sertanejo, a música eletrônica e o rock. Porém, o gênero musical que apresentou maior índice com relação ao gosto foi o funk e, devido a isso, destacaram-se em sua maioria nomes de cantores MC's e nomes de duplas sertanejas. Foi constatado também que a maioria dos alunos gostaria de vivenciar no grupo de canto coletivo um repertório que contemplasse o funk e o sertanejo.

As duas turmas são formadas por alunos de condições socioeconômicas distintas, porém, grande parte são provenientes de famílias de baixa renda. A turma do 6º D recebe as propostas de forma organizada, respeitando os momentos de cada prática, ouvem com atenção para melhor desenvolver suas atividades. Conseqüentemente, são planejadas e realizadas diversas propostas musicais que são recebidas e apreciadas pela maioria dos alunos dessa turma. As aulas do 6º A acontecem com muita agitação, conversas paralelas, histórias fora de contexto que os alunos querem relatar repetidas vezes para a professora. Os alunos não se mantêm acomodados em seus lugares, independente de como a atividade está sendo realizada: em círculo, fila, em pé ou sentado, em ambientes internos ou externos do colégio. Dessa forma, perde-se tempo buscando constantemente uma organização da turma para uma melhor compreensão do fazer musical.

## Sobre a escolha do repertório

Uma das inquietações, durante o planejamento desta Proposta Pedagógica, foi o fato de propor um repertório que pudesse vir a ser considerado pelos alunos como ultrapassado. Antes de falar o que está sendo vendido e tocado hoje e, conseqüentemente, ouvido por eles, seria interessante propor, a partir de determinadas épocas, uma pequena cronologia da Música Popular Brasileira. Assim, os alunos poderiam fazer comparações com as canções que ouvem atualmente, serem críticos levantando seus questionamentos e demonstrar prazer ou não por ouvi-las.

Em virtude disso, o repertório conta com uma canção de cada década, a partir de 1960 até os anos 2000. O critério para a escolha das músicas foi o destaque que determinadas canções tiveram a partir dos anos 1960, data que marca o início dos festivais de Música Popular no Brasil. Segundo Freire e Augusto (2014, p. 222), “esses festivais tiveram lugar em um momento de grande conflito político, em virtude da ditadura militar instaurada pelo golpe militar de 31 de março de 1964, estendendo-se até a redemocratização do país, em 1985”. Outros trabalhos que tratam especificamente sobre os festivais são Zeron (1991) e Vilarino (1998).

A primeira música trabalhada foi *A Banda*, de Chico Buarque de Holanda, que foi destaque da década de 1960. Carlos Drummond de Andrade comenta:

O jeito, no momento, é ver a banda passar, cantando coisas de amor. Pois de amor andamos todos precisados, em dose tal que nos alegre, [...] nos dê paciência e esperança, força, capacidade de entender, perdoar, ir para a frente. Amor [...] que nos vacine contra o feio, o errado, o triste, o mau, o absurdo e o mais que estamos vivendo ou presenciando. A ordem, meus manos e desconhecidos meus, é abrir a janela [...], é subir ao terraço como fez o velho que era fraco, mas subiu assim mesmo, é correr à rua no rastro da meninada, e ver e ouvir a banda que passa. [...] A felicidade geral com que foi recebida essa banda tão simples, tão brasileira e tão antiga na sua tradição lírica, [...] dá bem a ideia de como andávamos precisando de amor (ANDRADE, 1966).

A próxima canção, apresentada aos alunos, foi *Pela luz dos olhos teus*, de Tom Jobim e Vinicius de Moraes, um clássico romântico da década de 1970. A canção que no momento está sendo trabalhada é *Que país é esse*, da banda de rock Legião Urbana, para representar a década de 1980, período que marcou o fim da ditadura militar e o início do processo de

redemocratização do Brasil. Na sequência será trabalhado *É proibido fumar*, da banda de pop e rock Skank, da década de 1990, e *Esperando na janela*, composta por Targino Gondim, na versão de Gilberto Gil, dos anos 2000. Cada uma dessas canções supracitadas irá proporcionar uma experimentação rítmica distinta, pois, a primeira é uma marcha, a segunda uma valsa, a terceira um rock e a última, um xote.

Para finalizar a seleção do repertório que, até então, foi indicado pela professora, foram analisadas as canções citadas pelos alunos no questionário. Para representar o período de 2010 em diante, escolheu-se a canção *Salvou meu dia*, do MC Kevinho com o sertanejo Gustavo Lima, pois as respostas revelaram que a grande maioria dos alunos ouvem funk e sertanejo. Os critérios para a escolha dessa canção, e não outra, foram: o fato de ter um ritmo dançante; a letra evidenciar um sentimento de carinho; e, pela ausência de palavras de baixo calão e de palavras que incitem a violência.

Não se espera que os alunos do 6º ano passem a gostar de MPB ou passem a ouvi-la constantemente, mas que conheçam artistas e músicas que estiveram presentes ao longo da história e marcaram a música brasileira ampliando, assim, o seu repertório e conhecimento musical. Schafer (1991) certa vez descreveu que para ele a curiosidade e a coragem são as coisas mais importantes para desenvolver o gosto: “curiosidade para procurar o novo e o escondido, coragem para desenvolver seus próprios gostos sem considerar o que os outros podem pensar e dizer” (p. 24). Para o autor, ouvir música é uma experiência pessoal e continua e, por meio de uma escuta musical cuidadosa é possível descobrir que cada um é um ser único. Dessa forma, Schafer nos faz pensar sobre as individualidades a respeito dos gostos que não devem ser classificados como melhores ou piores e sim diferentes, pois cada período histórico contribui para que novas aspirações musicais se destaquem, contagiando momentaneamente o público.

### **Sobre as aulas de arte/música**

As aulas, em que o canto coletivo é trabalho, acontecem de maneira que a melodia, a letra e o acompanhamento da música não se fragmentem, seguindo o princípio da totalidade proposto por Wuytack (BOURSCHEIDT, PALHEIROS, 2011). Em uma mesma aula é relacionado o movimento, a dança e a palavra. Tendo essas três formas de expressão, no

planejamento de cada aula, indiferente de qual é a música do repertório trabalhada, ocorrem exercícios para verbalizar a letra de canção, para dramatizar o conteúdo nela existente e o exercício corporal para envolver o ritmo por meio do movimento. Os alunos aprendem as canções por meio da repetição verbal da letra das músicas, da imitação vocal cantada pela professora, da prática auditiva e da experiência rítmica – esta, através da percussão corporal e instrumentos de percussão. Esse processo é mencionado por Penna (1995) ao analisar as contribuições de Orff para a educação musical, abordagem pedagógica que fundamenta a pedagogia musical ativa de Wuytack.

A prática do canto coletivo ocorre com acompanhamento do violão tocado pela professora e com acompanhamento de percussão instrumental executada pelos alunos que tocam e cantam ao mesmo tempo. Em seguida, é realizada a escuta atenta da canção. Durante a fruição da música, os alunos são interrogados e levados a perceber os elementos formadores do som e da música. Através de contação de história é transmitida a biografia do compositor da canção, tendo como suporte teórico a coletânea *MPB para crianças*.

Como modelo de registro visual das práticas sonoras, está sendo utilizado o Musicograma, criado pelo pedagogo Jos Wuytack, que tem como objetivo representar visualmente o esquema geral da música, como: forma, ritmo, melodia, altura, instrumentalização, entre outros. Esses elementos podem ser representados com cores, formas geométricas ou símbolos. Partindo de exemplos dados, após cada música trabalhada, os alunos registram em seus cadernos, não apenas as letras como as representações gráficas das canções. Como trabalho de casa é solicitado um desenho, expressando algo sobre o poema da canção. Essa metodologia foi desenvolvida especialmente para indivíduos que não conhecem a notação musical tradicional e é uma das estratégias do sistema de audição musical ativa criada por Wuytack, na qual a percepção visual é utilizada como auxílio para a percepção auditiva (PALHEIROS; BOURSCHEIDT, 2012).

### **Sobre o trabalho integrado e interdisciplinar**

Nas disciplinas de História, Geografia, Língua Portuguesa e Ensino Religioso do 6º ano A e D do Colégio Estadual Monsenhor Eduardo, a Música Popular Brasileira é o foco do estudo: em Língua Portuguesa, na abordagem da métrica, rima e a análise das letras das

canções apresentadas; em História e Geografia, a contextualização histórica e social, bem como a localização geográfica dos artistas e eventos que marcaram a história da MPB; e, na disciplina de Ensino Religioso, contemplam-se os valores éticos e morais a partir das letras das canções.

O professor de História e Geografia em sua entrevista contou que em sintonia com as aulas de música, após os alunos cantarem *A Banda*, aproveitou para falar sobre o período que deu início à ditadura militar no Brasil. Comentou sobre a época de repressão, quando a população vivia momentos de tristezas, incertezas e desesperanças. Já na década de 1970, período em que foi composta a canção *Pela luz dos olhos teus*, na qual em sua poesia é exaltada o romantismo, a sociedade da época vivia momentos adversos ao conteúdo expresso na música. O professor relatou aos alunos, os desdobramentos das políticas adotadas pelos militares, assim como o contexto social e econômico do período abordado.

Já na disciplina de Geografia, foram trabalhados os aspectos naturais e geográficos da região de origem dos compositores em questão, Chico Buarque, Tom Jobim e Vinicius de Moraes. O professor relatou também, a sua necessidade de aproximar e relacionar para os alunos, as canções selecionadas com a realidade vivida em cada momento em que foram compostas. A sociedade deparava-se com um governo extremamente repressor e com uma desigualdade social cada vez mais gritante. A maneira de protestar e buscar esteio se deu por meio do canto, o qual se tornou uma forma de acalanto e também um pedido de socorro.

## Considerações Parciais

Desde o início deste projeto, foi possível constatar que há um interesse maior demonstrado pelos alunos durante as aulas de Arte. Após a análise dos dados obtidos no questionário verificou-se que o repertório dos alunos de 6º ano está relacionado ao que é ofertado pela mídia nos meios de comunicação. Dificilmente eles buscam algo que seja diferente daquilo que é oferecido e produzido pelo mercado de consumo. De acordo com as respostas percebe-se que a preferência é pelo que está na moda, nas paradas de sucesso.

Alguns gêneros musicais citados pelos alunos são de conhecimento superficial, pois a partir do senso comum, referem-se ao gênero jazz, por exemplo, associando-o a aulas de

dança e não ao gênero musical em si. Mesmo diante de tantas repostas que contêm o funk, o sertanejo, o rock e a música eletrônica como sendo suas preferências musicais, os alunos estão reagindo de maneira muito positiva ao contato com canções da Música Popular Brasileira de diferentes épocas. Já na primeira aula com a canção *A Banda*, da década de 1960, os alunos associaram-na à trilha sonora de uma novela infanto-juvenil que assistem na televisão. Durante a aula, cantaram, tocaram e ouviram de forma prazerosa.

Para que as atividades sejam mais atrativas e para que haja uma participação dos alunos por um tempo maior, é preciso que estas sejam mais dinâmicas. As atividades têm incluído movimento, fala, dança, cantos, declamações, dramatizações e representações gráficas. Nota-se que, durante o processo de aprendizagem, os alunos demonstram interesse em mostrar o que estão aprendendo, tanto nas aulas de Arte como nas outras disciplinas que fazem parte do projeto interdisciplinar. Solicitam apresentações e questionam quando e como vão mostrar para colegas, pais e professores os resultados do canto coletivo. Sugerem solos cantados por colegas, dramatizações durante a apresentação do grupo, possíveis cenários e figurinos. Essa metodologia faz com que alunos e professora estejam em uma relação de troca constante de experiências, favorecendo a relação afetiva e uma maior proximidade.

Por meio das aulas interdisciplinares vislumbra-se ampliar o conhecimento dos alunos, permitindo que haja maior relação entre os conteúdos musicais, épocas, valores e contextos, proporcionando, assim, uma aprendizagem mais significativa. O projeto deverá terminar ao final do segundo trimestre quando também serão entrevistados os professores que colaboram com esta pesquisa. Espera-se que este estudo, em forma de Proposta Pedagógica, possa contribuir com a prática docente e com o desenvolvimento musical dos alunos.

## Referências

ANDRADE, Carlos Drummond de. Artigo (sem título), 1966. Disponível em: <[http://www.chicobuarque.com.br/texto/artigos/mestre.asp?pg=opartigo\\_drummond.htm](http://www.chicobuarque.com.br/texto/artigos/mestre.asp?pg=opartigo_drummond.htm)>. In: <<http://www.chicobuarque.com.br/>> Acesso em: 03/06/2019.

BAIA, Silvano Fernandes. *A historiografia da música popular no Brasil (1971-1999)*. Tese de doutorado em História Social. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2011.

BOAL-PALHEIROS, GRAÇA; BOURSCHEIDT, Luiz. Jos Wuytack: a pedagogia musical ativa. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (orgs), *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: InterSaberes, 2012, p. 347.

BOURSCHEIDT, Luis, PALHEIROS, Graça Boal. Jos Wuytack A pedagogia musical ativa. In: MATEIRO, Teresa, ILARI, Beatriz (Orgs.), *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: InterSaberes, 2011, p. 305-341.

BOURSCHEIDT, Luís. *A aprendizagem musical por meio da utilização do conceito de totalidade do Sistema Orff/Wuytack*. Dissertação (Mestrado em Música) – Departamento de Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

BRUM-DE-PAULA, Mirian Rose; ESPINAR, Gema Sanz. *Coleta, transcrição e análise de produções orais*. In: BRUM-DE-PAULA, M.R.; SCHERER, A.E.; PARAENSE, S.C.L. (Orgs.). Letras, nº 21. Santa Maria: PPGL Editores, 2002, p. 1-13.

FAZENDA, Ivani C. A. *Interdisciplinaridade: um projeto em parceria*. São Paulo: Loyola, 2002.

FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. Tradução de Joice Elias Costa – 3ª-ed. – Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, Vanda Lima Bellard; AUGUSTO, Erika Soares. *Sobre flores e canhões: canções de protesto em festivais de música popular*. *Per Musi*, Belo Horizonte, n.29, p.220-230, 2014.

FUCCI AMATO, Rita de Cássia. Interdisciplinaridade, música e educação musical. *Opus*, Goiânia, v. 16, n. 1, p. 30-47, 2010.

GABORIM, Ana Lúcia Iara; EGG, Marisleusa de Souza. Cantando na escola: caminhos e possibilidades para uma educação músico-vocal. *Revista NUPEART*, n. 19, p.36, 2018.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Portugal: Porto Editora, 1994.

MATEIRO, Teresa; VECHI, Hortênsia; EGG, Marileusa de Souza. A prática do canto na escola básica: o que revelam as publicações da ABEM. *Revista da ABEM*, v.22, n.33, p. 1-6, 2014.

PENNA, Maura. Revendo Orff: por uma reapropriação de suas contribuições. In: PIMENTEL, Lucia Gouveia (Org.). *Som, gesto, forma e cor: dimensões da arte e seu ensino*. Belo Horizonte: C/Art, 1995. p. 80-110. p. 80-110.

SCHAFER, Murray. *O Ouvido Pensante*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1991.

SILVA, Rose DE FÁTIMA PINHEIRO AGUIAR. *Abordagem interdisciplinar no ensino curricular de música: a percepção dos educadores envolvidos no projeto "Regiões brasileiras"*. Dissertação Mestrado Profissional em Artes - PROFARTES – CEART, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

VECHI, Hortênsia. *O canto na formação e na sala de aula: três estudos de caso*. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Artes, Florianópolis, 2015.

WUYTACK, Jos. *Musica Viva I. Sonnez...battez*. Paris: A. Leduc, 1970.

WUYTACK, Jos; BOAL-PALHEIROS, Graça. *Audição Musical Activa*. Livro do professor e Livro do aluno. Porto: AWPM – Associação Wuytack de Pedagogia Musical, 1995.